



JORNAL DE NISA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE

Ano 0
Nº 7
15 de Abril de 1998
Preço: 100\$00



PÁGINA DA SAÚDE

OS DIREITOS E OS DEVERES DOS DOENTES



ANTÓNIO MARIA BICHO

UM ADEUS INESPERADO

JOVENS SOCIALISTAS CONTRA SUSPENSÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA



SESSÕES DA CÂMARA "TOUT VA BIEN"

Formação Escola-Oficina

ETRAPORNI COM BARRO E BORDADOS

ALCUNHAS DOS ALPALHOENSES

PONTÁBITÉFES CANTODO SACO AGENDA

NOVA ELECTRIFICAÇÃO



DA SENHORA DA GRAÇA

C I C L O T U R I S M O

CORRIDA DA LIBERDADE

FUTEBOL

ALPALHOENSE **DERROTADO EM ALEGRETE**

NISA E BENFICA **VITÓRIA NA ÚLTIMA JORNADA**

FUTEBOL CONTRA RACISMO

25 DE ABRIL

24 anos de liberdade

ANTÓNIO MARIA BICHO: UM ADEUS INESPERADO

Surpresa, admiração, choque e dor. Estas palavras parecem ser capazes de resumir o drama pessoal de António Maria Pereira Bicho, cuja morte ocorrida no passado dia 2 de Abril, por violenta e inesperada, foi muito sentida por toda a população de Nisa e do concelho.

Funcionário da Agência de Nisa do Banco Nacional Ultramarino, praticamente desde a sua abertura nesta vila, há 25 anos, o António Maria gozava de natural simpatia e acolhimento não só entre os clientes daquela instituição bancária, mas da população em geral, com quem lidava diariamente.

Destacado para a gerência do banco desde a eleição de António Milheiro como vereador da Câmara de Portalegre, António Bicho procurou com a mesma simplicidade e dedicação servir quem o solicitava no desempenho das suas novas funções, sem uma recusa ou um gesto de contrariedade. Era um homem frontal, nisorro, conhecedor da história da sua terra, admirador de D. António Lobo da Silveira. Ainda há pouco tínhamos falado longamente sobre essa figura *impar, quase mítica da nossa terra* e que o António Maria conheceu como poucos.

Conversa que de D. António percorreu outros caminhos, outras figuras, relatos feitos com entusiasmo, revelando factos, acontecimentos e um conhecimento que eu não previra nele.

Por que falo nisto, agora? Porque dessa e de outras conversas emergiam calor, vida, sinais de apego e de apelo àquilo que, numa comunidade nos é comum: tradições, valores, o sentimento de pertença.

Laços e afectos de que o António Maria, numa manhã de início de Abril, se despediu, definitivamente.

O funeral, realizado num fim de tarde cinzento e chuvoso, levou uma multidão imensa da Praça do Município à última morada, em cortejo, no silêncio, no respeito, na dor e na consternação de uma perda irremediável.

Gente de todas as idades e condições, vindas de todas as povoações do concelho; colegas de trabalho que se deslocaram a Nisa vindos um pouco de todo o país; gente dos concelhos vizinhos, de Portalegre, todos esqueceram a inclemência de um tempo triste e chegaram, irmanados numa última e derradeira homenagem ao António Maria.

O António Maria partiu para a "terra da verdade". As palavras, gastas no circunstancialismo de cada momento, vão-se apagando e deixam de ter sentido. Mas eu sei, cá no fundo, que nesta viagem em que o António Maria seguiu, vai encontrar, num qualquer recanto, talvez a pintar ou a escrever, o D. António. Talvez façam juntos uma viagem às terras de fulas, balantas e mandingas de que o António Maria guardava uma indelével recordação.

A MORTE DO DESEMBARGADOR JOÃO DE DEUS LOPES

Faleceu no dia 23 de Março no Hospital Amato Lusitano, em Castelo Branco, o juiz-desembargador da 1ª Relação de Coimbra, João de Deus Lopes.

Natural de S. Vicente da Beira, contava 73 anos de idade e era casado com Hermínia da Conceição Relvas, professora aposentada do 1º Ciclo.

João de Deus Lopes depois de se formar em Direito, percorreu os vários graus da Magistratura, chegando a juiz-

desembargador e tendo desempenhado as suas funções com muita elevação e clarividência em várias comarcas do país, nomeadamente Portalegre, Vila Nova de Famalicão, Idanha a Nova e Castelo Branco.

Também em Nisa, o dr. João de Deus Lopes desempenhou funções, sendo alvo de consideração e estima por parte daqueles com quem manteve relações profissionais e do foro judicial, motivo por que se

NOVISSIMO CARRO DA MARCA NISAPOR APRESENTOU ATOS

Nisapor, o concessionário HYUNDAI para o Distrito de Portalegre promoveu, durante todo o final de semana, a apresentação mundial do novíssimo carro da marca.

Aquilo que poderia parecer ainda um concept car está já a sair das linhas de montagem e, indiscutivelmente, parece marcar um momento decisivo no que concerne à filosofia dos pequenos cidadãos.

Trata-se de um mini que parece uma carrinha. Oferece um espaço invejável, uma maleabilidade excelente e um preço espectacular (dentro da gama de preços praticados em Portugal).

Este ATOS continua a poder ser experimentado por quem o deseje, bastando para



tal apresentar-se na NISAPOR, na Zona Industrial, para comprovar o que aqui se refere.

Com 1.000cm³, este monovolume de vocação citadina pode ser seu a partir de 1.777 contos e, como nos é referido, uma das grandes apostas da Hyundai é na fiabilidade dos seus motores.

Não será talvez por acaso que, mesmo neste segmento são oferecidos 3 anos de

garantia, o que é claramente invulgar em modelos económicos como este; nem é por acaso que a primeira revisão só é feita passados 15.000Kms.

Este ATOS não passa despercebido. Pelo seu insólito design, aqui temos um brinquedo que se ama ou se odeia. Agora lá que possui fortes argumentos, disso não há dúvida.

CONTAS DO MUNICÍPIO VÃO À ASSEMBLEIA



Discutir e deliberar sobre a conta de gerência e o relatório de actividades do Município, respeitantes ao ano de 1997, é o que vão fazer os deputados municipais na próxima

sessão da Assembleia Municipal de Nisa que terá lugar no dia 22 de Abril às 20 horas, no Auditório da Biblioteca.

O órgão deliberativo vai pronunciar-se também sobre as actas das sessões realizadas em 30 de Dezembro, 9 e 23 de

Fevereiro do ano em curso, para além de eleger o representante da AM no Conselho Geral do Hospital dr. José Maria Grande.

A discussão sobre o regimento da Assembleia; um período de antes da ordem do dia e outro reservado à intervenção de munícipes, constituem outros dos pontos da ordem de trabalhos desta sessão ordinária em que será apresentada uma informação sobre a actividade municipal.

NOVOS DIRIGENTES NA ASSOCIAÇÃO DE CAÇADORES

A Associação de Caçadores do Rio de Bucho (Nisa) elegeu no passado dia 21 de Março em Assembleia Geral realizada na sede da Junta

de Freguesia do Espírito Santo, os novos corpos gerentes da Associação para o biénio 1998/99.

Na mesma reunião foram aprovados o relatório e contas relativos ao mandato de 1996/97, uma proposta de aumento da quotização e a abertura de oito vagas para sócio efectivo. Os órgãos dirigentes da Associação passam a ter a seguinte composição:

Direcção: Mário Condessa, presidente; Carlos Bagulho, 1º secretário; João Eugénio Figueiredo, 2º secretário;

António Campos, 3º secretário; José António Serra, tesoureiro.

Suplentes: João Polido e Fernando Bizarro.

Assembleia Geral: António Manuel Valente, presidente; Mário Guerra, vice-presidente; José Bagulho, secretário.

Suplentes: José Carrilho e José Carita Rodrigues.

Conselho Fiscal: António Caldeira Carita, presidente; António Saigueiro, secretário; José Farinha Carita, relator.

Suplentes: António Condessa e António Aleixo.

JOVENS SOCIALISTAS CONTRA SUSPENSÃO DO PRESIDENTE DA CÂMARA

A Juventude Socialista de Nisa está "surpreendida" com o pedido de suspensão do mandato do presidente da Câmara de Nisa, José Manuel Basso, e resolveram manifestar-se, através de um comunicado, quanto "às consequências do resultado eleitoral das últimas autárquicas".

Começando por referir a "constituição formal, em Nisa, no dia 22 de Novembro de 1997" da Juventude Socialista, o comunicado lembra que "temos um regime republicano e um sistema de governo semi-presidencialista" pelo que decidiram dar "um conselho ao Presidente *suspensio*" na linha do que fez Maquiavel ao Príncipe e, para tanto, recorreram a um édito de 1741 do rei Luis XV, que reproduzimos:

"Todo o homem que tenha vendido ovos podres, será exposto no nosso pelourinho. Os ditos ovos serão entregues às crianças que se divertirão a lançar-lhos na cara.

Todo o homem que tenha vendido leite com água, ser-lhe-á posto um funil na garganta por onde lhe será enfiado o dito leite até que um médico ou um barbeiro diga que não o pode engolir sem correr

perigo.

Todo o homem que tenha vendido manteiga, contendo pedras ou outras coisas, será cuidadosamente atado ao nosso pelourinho, e a dita manteiga ser-lhe-á colocada na cabeça e lá deixada até que o sol a derreta. Poderão os cães lambê-la e a *arraia miúda* ultrajá-lo com alcunhas difamatórias que lhe aprouver, desde que não ofendam a Deus nem ao rei."

Mostrando "pena por já não utilizarmos estes instrumentos para chamar as pessoas à razão", os jovens socialistas de Nisa acham que este estado de coisas é devido "à contínua fome de poder, fome do poder pelo poder, ao esquecimento e ao afastamento dos interesses da população, à falta de ideias e a um desrespeito pela vontade popular". E dizem que "mais uma vez, o povo foi enganado" e que "o filme continua e a juventude, também, continua...a marcar passo!".

Os jovens do partido da rosa terminam apelando à aderência de todos os jovens a "esta manifestação, que se consagra em Nisa de forma justa".



Depois da inauguração há tempos atrás da rede eléctrica no sítio da Senhora da Graça, melhoramento que muito beneficiou o monte onde terá "nascido" Nisa-a-Velha, uma nova (re)inauguração ocorreu durante as celebrações do dia da Padroeira de Nisa.

A rede eléctrica, ainda recente e instalada com cabos aéreos, apoiados em postes de cimento, foi substituída por outra, com cabos subterrâneos e que, no dizer dos técnicos e paisagistas, não "agride" tanto a paisagem e a estética do local.

Tarde e a más horas, conseguiu-se remediar o que parecia perdido e irreversível. Felizmente o bom senso prevaleceu e a agressão cometida sobre o histórico lugar parece, desta vez, ter passado à história, sem no entanto deixar de provocar algumas perguntas e interrogações:

Não terá havido uma pressa

escusada aquando da "primeira" electrificação? Não se avançou "a todo o gás" para uma obra, quando, seria mais aconselhável o estudo e a reflexão quer sobre o local, quer sobre os elementos em presença?

A "nova" electrificação, novamente "em cima do acontecimento", não terá sido, uma vez mais -ainda que obedecendo a critérios mais rigorosos na preservação arquitectónica e paisagística do local- algo precipitada?

Mudar o que estava à vista, pelo que não se vê, a dois ou três dias da Senhora da Graça, dará garantias de que tudo foi feito, agora, de acordo com a defesa dos interesses históricos, patrimoniais, paisagísticos e monumentais do local?

Ter-se-á pensado na possibilidade de instalação de iluminação pública num futuro próximo ou, tendo em conta a importância do sítio e no que

representa para a memória dos nisenses, a própria iluminação exterior dos locais com maior carga referencial (ermidas da Senhora da Graça e dos Prazeres, entre outros) deixando para o efeito, as infraestruturas e equipamentos necessários?

Deixo estas perguntas. Responda quem souber. Por mim, congratulo-me com as alterações havidas, repondo no essencial a beleza do lugar e fazendo desaparecer os atropelos cometidos. Gastou-se dinheiro escusado e evitavelmente. Na ânsia de se mostrar "obra", faltou tempo e espaço para pensar e estudar a obra, para se actuar e fazer no respeito devido por um lugar e território da memória afectiva.

Os meus receios - e aqui os deixo - é que os erros de então, não tenham, agora, sido devidamente corrigidos.

Oxalá me engane!...

PASSOS DO CONCELHO "TOUT VA BIEN"!



A Câmara de Nisa reuniu em duas sessões nos dias 31 de Março (extraordinária) e 7 de Abril (ordinária), ambas com a ausência do presidente da edilidade, com o mandato *suspensio*, tendo na primeira discutido e deliberado sobre a Conta de Gerência e o Relatório de Actividades do Município referente ao ano de 1997. Deliberações que não foram pacíficas e tiveram a oposição dos vereadores socialistas que,

em declaração de voto explicaram as razões da sua tomada de posição.

Inoperância e improdutividade instaladas no Município de Nisa, foram os termos usados pelos dois eleitos socialistas no executivo cassatório para definir a Conta de Gerência de 1997, um documento "bem elaborado" e que realça um "Orçamento sem os mínimos critérios de rigor e com verbas deliberada e

manifestamente empoladas"...

Quanto ao Relatório, os edis socialistas justificaram o voto contra porque dizem desconhecer o documento, pois ter-lhes-á sido entregue uma síntese do Relatório "conjunto de tabelas, quadros e gráficos muito bonitos, mas que nos dizem muito pouco", explicando a seguir a sua ideia de Relatório, sustentada na lei que referem.

Os dois documentos

seriam por ser aprovados pelos eleitos da CDU, tendo os pontos seguintes, alterações ao Plano de Actividades e Orçamental sido aprovados por unanimidade.

Unanimidade foi a palavra de ordem na sessão de 7 de Abril. Dos oitenta e três pontos que constituíram a ordem de trabalhos, apenas um (subsídio adicional mensal ao presidente da Câmara) mereceu a abstenção do vereador Arménia Morais.

Foram aprovados diversos pedidos de transportes municipais; uma proposta para o reinício da publicação do Boletim Informativo da Câmara; uma proposta para abertura de concurso público para informatização da gestão comercial da água, saneamento e resíduos sólidos; abertura das propostas e adjudicação a Paulo M. Rosa da exploração do bar/quiosque das Termas da Fadagosa; ratificação da candidatura do projecto de beneficiação da rua Alexandre Herculano, em Nisa; uma proposta para compra de edifícios para instalação de núcleos do Museu Regional do

Bordado e do Barro; proposta para a demolição do imóvel que serviu de instalações sanitárias no Rossio, em Nisa.

Sobre a rua Alexandre Herculano foi também aprovado a abertura de concurso para a pavimentação desta rua.

A Câmara vai candidatar-se ao Programa de Acção de Valorização do Nordeste Alentejano e respeitante ao Complexo Turístico do rio Tejo, aprovou uma proposta de alteração às normas de participação na Feira de Artesanato e Gastronomia e nomeou os dois instrutores dos processos de plantação clandestina de eucaliptos.

Trinta e oito processos de obras foram despachados, antes da edilidade se pronunciar sobre encerramento do mercado municipal no Domingo de Páscoa, a recuperação da cobertura do edifício da Igreja da Misericórdia de Alpalhão e o apoio ao Centro de Formação Informática da Etaproni.

A avaliar pelo teor das deliberações, "tout va bien" na actividade autárquica.

PONTÁ BITÉFES

ESCURIDÃO

Na escuridão quase completa, está desde há meses a parte central do Rossio. Se junto à Biblioteca as deficiências têm a ver com a falta de planeamento da obra, que não pensou a iluminação exterior, já no Jardim Municipal e no chamado Picadeiro não há desculpas para tão grande falta de luz. Os globos permanecem sem acenderem há mais de dois

meses e não se vislumbra um fiasco de audácia, de vontade, por parte de quem tem a responsabilidade de resolver o problema.

Um problema semelhante na Estrada das Amoreiras, já aqui focado. A zona junto à antiga garagem do senhor Tigelinha, está às escuras e à espera de solução rápida.

Outro tanto acontece na

entrada da Zona F da Cevadeira. Seis globos não acendem. Estão assim há meses, marcando presença e enganando os turistas que julgam tratar-se de bolas homenageando o nacional-futebolês.

Já era tempo de estes problemas serem resolvidos. Ou será que estamos à espera da Expo?

ACABAMENTOS

Ficou bonita a entrada da Zona F da Cevadeira, logo por detrás do Cine-Teatro. Piso novo, bancos, novas árvores, espaço convidativo, se estivessem as obras acabadas. Mas não estão. O que é pena.

O pavimento por dois ou três metros quadrados de ladrilho, está uma nódoa. A

terra com que foram cheias os recintos das árvores, sobrou e ficou amontoada por ali.

Estruturas metálicas que serviram na reconstrução do Cinema jazem sem qualquer sinalização, ao deus-dará e à espera de alma caridosa que as mande retirar de onde não pertencem. Já falámos da luz ou

da falta dela. Dói ver um espaço arranjado com tanto empenho sem iluminação e, o que é mais grave, sem ponta de consideração pelos moradores que também são munícipes e consumidores, pagam os seus impostos e facturas da LTE e são tratados como se (não) vê.

Cliente sofre. Até quando?

TRAVESSIAS

Andou bem a Câmara em mandar pintar passadeiras para peões onde faziam falta e desde há muito se reclamavam. É o caso da Rua 25 de Abril e que vai permitir a passagem de acesso às Escola Prof. Mendes dos Remédios e Etaproni. Só que aqui há um problema: estão bem as passadeiras, mas falta a visibilidade e o espaço para as crianças atravessarem em segurança. De resto, é bom que se diga que a Estrada de

Alpalhão está a tornar-se num imenso parque de estacionamento, de um e de outro lado das vias. Com a construção do Pavilhão Gimnodesportivo teme-se que o intenso tráfego de alunos nesta Estrada possa trazer consigo novos problemas de segurança. Perigoso é, experimente quem quiser, atravessar naquele local. A passadeira está literalmente tapada por veículos que ali não

deviam estar. Falta sinalização e barras transversais alertando a proximidade da passadeira e por último, é a questão do trânsito das crianças. Por onde passam elas? Passeios não há. A zona reservada para os passeios (para o trânsito dos peões) está ocupada pelos automóveis. O que fazer? Responda quem souber. Mas responda e faça rápido antes que a tragédia aconteça.

FORMAÇÃO ESCOLA-OFICINA

ETAPRONI

COM BARRO E BORDADOS

Dois novos cursos de formação profissional vão ser desenvolvidos em Nisa, de acordo com um projecto de formação estabelecido entre a Câmara e a Etaproni, por um lado, e o Instituto de Emprego e Formação Profissional.

Conscientes da importância da formação no desenvolvimento e salvaguarda das artes e ofícios tradicionais existentes no concelho, as referidas entidades vão gerir em conjunto um projecto ao abrigo do Programa Escola-Oficina do IEFP nas áreas do Barro e dos

Bordados.

O projecto de formação pretende dotar os jovens à procura do primeiro emprego e desempregados de longa duração, de formação profissional teórica e prática adequada ao exercício de uma actividade na área do artesanato, dinamizando a criação de auto emprego e desde que se enquadrem nos grupos de trabalho artesanal existentes, através da contratação por conta de outrem.

A Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Nisa,



FILHO(S) DE UM DEUS MENOR

Chama-se Bernardo, mas, podia chamar-se João, Manuel, António...

Tantos nomes de tantas pessoas que deambulam por aí, de olhar vazio e com destino incerto.

Chama-se Bernardo, mas, podia chamar-se José, Adelino, Joaquim...

Já foi criança, como tantas outras e, bastante novo, perdeu a mãe. Foi jovem e brincou, á semelhança de outros jovens, na rua, na conquista de lugares e de territórios, criados pela sua fértil imaginação.

Depois, cresceu... No tempo, no espaço, nas atitudes. Fêz-se homem e entrou de rompante, no mundo que regula os comportamentos politicamente correctos ou socialmente aceitáveis: o dos adultos.

A esse tempo, Bernardo viajava já noutra universo, e noutra latitude: o dos pensamentos e das ideias desconexas, e o das carências afectivas.

E no turbilhão de encontros e desencontros, de certezas e desilusões, em que o seu pequeno mundo se foi tornando, foi crescendo em Bernardo, uma onda, grande, assustadora, de insatisfação, de revolta e afrontamento com a comunidade que até então o aceitara e compreendera.

Bernardo está doente e os fármacos que diariamente ingere, apenas servem para lhe acalmar, por breves instantes, a "tempestade mental" em que o seu corpo se revolve.

Os epítetos de "marginal" e de "anti-social", que colaram para lhe classificarem a violência dos gestos, da linguagem e das atitudes,

cavou mais fundo ainda, o fosso da incompatibilidade social existente. Desleixou-se e o seu aspecto físico, repele, ao primeiro sinal, qualquer tentativa de aproximação.

Chama-se Bernardo, mas, podia chamar-se Fernando, Eduardo, Luís...

Anda por aí, ao deus-dará, sem rumo e com milhentos rumos a ferverem-lhe na mente, invectivando contra tudo e contra todos, dêdo espetado em riste, apontando os "culpados" da sua desdita e sendo apontado por todos como o "alvo" a abater, a repelir...

Bernardo está doente e, na sua sede de justiça, no seu clamor por compreensão, sente-se vítima, repelida, de uma sociedade que não pensa como ele, que não o acolhe e não lhe satisfaz os recônditos e complexos anseios.

Chama-se Bernardo e como todos os Bernardos, Antónios, Joaquina, bem precisa que as instituições ditas sociais e de solidariedade, tivessem uma palavra, mil palavras e gestos, tantos quantos os necessários e capazes de abrirem um pouco, as frestas da claridade ao mundo de trevas em que se viram mergulhados.

Bernardo está doente e mais do que os químicos e psicotrópicos que atenuam dores e ímpetos, necessitava, ele e todos os Bernardos deste país e do mundo, com urgência, que o Estado não se demitisse das suas responsabilidades e lhes criasse as condições socialmente justas e humanamente dignas, para poderem afirmar-se como pessoas e não como filhos de um Deus menor!...

atendendo à experiência no domínio da formação profissional e concretamente no Programa Escolas Oficinas, será a responsável pela gestão da formação, a exemplo do que sucedeu com o programa desta natureza na área da produção de queijo tradicional de Nisa.

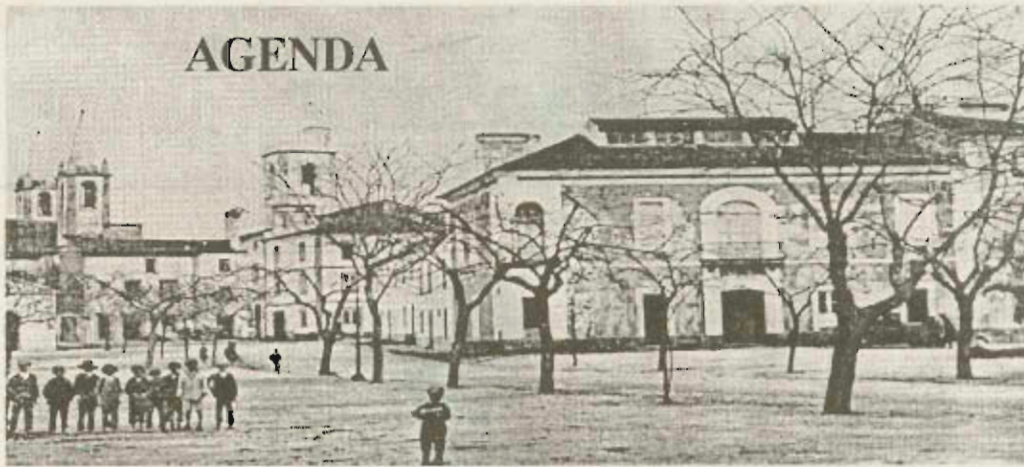
Os cursos prevêem períodos de formação teóricos

e práticos nas instalações da Etaproni, bem como períodos de formação em contextos de trabalho nas empresas de artesanato que aderiram ao projecto de formação.

Os cursos terão a duração de um ano, durante 560 horas de formação teórica e 1120 horas de formação prática.



AGENDA



ABRIL ACTIVO

Safu a público, já depois da nossa anterior edição, a "Nisa Activa", a agenda cultural do Município de Nisa.

Das actividades em destaque, ficaram já para trás a Feira do Livro e o 5º aniversário da Biblioteca no actual edifício. Muita gente, um bolo para ser saboreado, simbolicamente, por todos os leitores, a aposta da animação da leitura e, num sentido mais amplo, da própria cultura foi, efectivamente, ganha. E como corolário a Biblioteca não pára: hoje, dia 15, tem já o Encontro de Bibliotecas do Norte Alentejano, a 23 são as comemorações, que

significam grande animação, do Dia Mundial do Livro/ Maratona das Bibliotecas, mas antes, a 20 de Abril abrem duas exposições: Palavras da Terra e Leituras Solidárias. A 22, os idosos do concelho visitam a Biblioteca e há poesia e música popular.

As crianças abrem as celebrações do Dia Mundial do Livro, com a apresentação de trabalhos feitos na Escola de Ensino Básico de Nisa e pelo sector da música da Câmara.

O "Jornal de Nisa" associa-se ao espírito de festa e da leitura, organizando um colóquio-debate sob o

tema "Racismo e Xenofobia". Estarão presentes vários convidados que abordarão esta questão do nosso tempo. Até às 24 horas as iniciativas não param, mostrando o dinamismo sem precedentes, desta estrutura municipal. Vai haver oferta de livros a crianças carenciadas, demonstrações de dança e e música cigana, animação musical promovida pela Inijovem e a apresentação do filme de Tim Robbins, "A última caminhada".

Lembrar ainda que na Biblioteca o escritor do mês é Agatha Christie.

25 DE ABRIL

Alguma música e animação prometem as comemorações do 24º Aniversário da Revolução dos Cravos (há quem prefira "Dia da Liberdade", mas o que o MFA fez - lembram-se? - foi proporcionar, com o seu rasgo e gesto histórico, que fizéssemos de cada dia de existência, dias da liberdade).

A 30 de Abril é inaugurada uma exposição sobre Zeca Afonso, "José Afonso: Andarilho Poeta e Cantor". O local é a Biblioteca. Antes, na Escola Mendes dos Remédios, estará patente ao público outra exposição, esta dos alunos com trabalhos alusivos ao 25 de Abril.

Dia, de que apenas dispomos, a nível de programa, de duas ou três iniciativas. Uma delas, a prova de Ciclismo "Corrida da Liberdade" (nome impróprio pois em ciclismo não há "corridas" e sim passeios, convívios, desfrute da natureza). Outra, o tradicional desfile, que merece ser repensado - assim como o programa - para não serem comparados aos do 28 de Maio de triste memória.

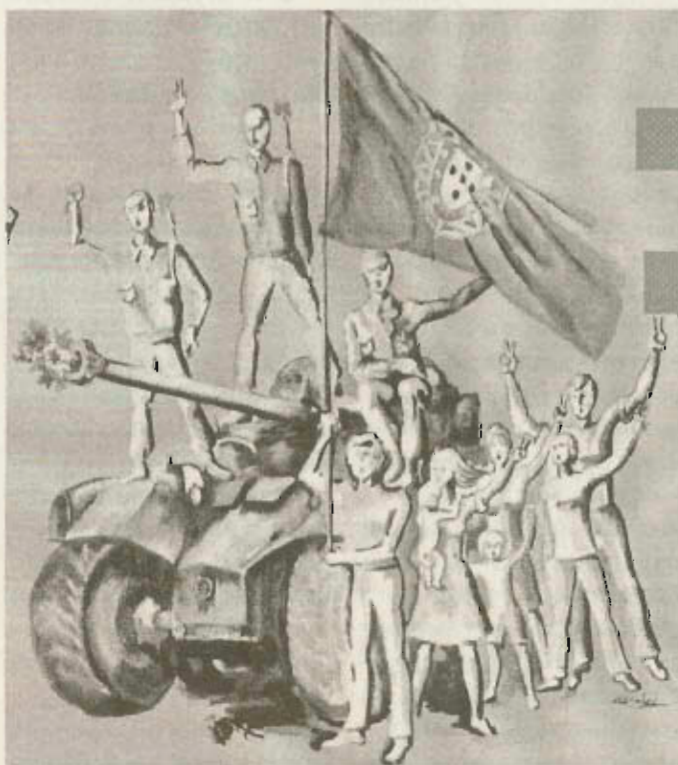
No cinema, fazemos referência em local próprio, ainda assim refiram-se as projecções vídeo no dia 19, às 16 horas de "Alice no País das

Maravilhas" e no dia 26 à mesma hora de "A dama e o vagabundo".

No desporto, com o distrital da 2ª divisão no fim, sem que o Nisa e Benfica tenha conseguido qualquer dos objectivos a que se propôs, prosseguem provas envolvendo equipas do concelho: o Alpalhoense, na 1ª distrital luta para fugir à despromoção. No distrital de Juniores prossegue a participação do Tolosa e do

Nisa e Benfica, com prestações algo irregulares mas compreensíveis, se atentarmos nas condições existentes.

Outro desporto não muito referido, por falta de conhecimentos técnicos adequados, é a Columbófilia. Em Abril, prosseguem os campeonatos de velocidade, de fundo e de meio-fundo com os pombos-correios a voarem até ou de Almandem (dia 11), Tarancos (dia 19).



BACALHAU COM FEIJÃO ENCARNADO

Ponha de molho o feijão ao mesmo tempo que puser o bacalhau. Num tacho grande deite dois litros de água, deixe ferver e ponha sal. Coza o feijão. Num outro tacho faça um refogado com duas cebolas cortadas às fatias, três dentes de alho picados, uma cenoura pequena cortada às rodelas, uma folha de louro, um tomate sem pele e sem pevides cortado aos cubos pequenos e uma colher de massa de pimentão. Quando a cebola estiver quebrada ponha o bacalhau aos bocados pequenos, sem ser desfiado, e mexa bem. Passados dez minutos molhe com um copo de vinho branco. Deixe ao lume mais 15 minutos. Tempere de sal e pimenta. Escorra o feijão e junte-o no tacho onde está o bacalhau e se estiver muito seco ponha duas colheres de sopa de água em que cozeu o feijão. Deixe no lume mais dez minutos.

Nota: Era um prato muito comido durante o tempo da quaresma. O bacalhau não era caro e era uma forma de o consumir sem gastar muito, ajudado por um legume forte. Este prato de sabor muito agradável, desapareceu do receituário alentejano. Nos domingos de quaresma era prato frequente nas casas de lavoura, dado aos trabalhadores que aí passavam o dia de descanso, quando alternavam as folgas. ⁽¹⁾

(1) Livro de contos da casa agrícola de Miguel Carlos Caldeira, Arrouches, 1809-1904

ESCOLAS

Projectos de Animação sem escolas, não são projectos nem nada. Por isso, uma grande fatia da animação e da criatividade sentida no mês de Abril vem das Escolas.

A Etaproni, valoriza os cursos existentes com acções temáticas que lhe estão próximas. Aprender, fazendo, pode passar por trabalhos como o arranjo dos canteiros da Escola, a reciclagem do papel, ou a promoção de concursos de design ou ainda a apresentação de trabalhos de expressão plástica.

A Escola EB 2,3 Mendes dos Remédios teve a sua Semana Cultural, organizada pela Associação de Estudantes. Em Abril, prosseguem as visitas de estudo incluindo itinerários e objectivos como o Parque Natural da Serra de S. Mamede ou a Singranova, em

Alpalhão.

Neste mês também o "pontapé de saída" das festas populares que por todas as aldeias e povoações, celebram o santo padroeiro, as culturas e as tradições que ainda perduram. Em Montalvão, baile e tourada para fins altruístas. Os montalvanenses querem pôr de pé um Centro de Dia para a 3ª Idade e não se poupam a esforços para o conseguir. Pra frente!

A Banda de Nisa que comemora o 10º aniversário da criação da Sociedade Musical Nisense, abre-se como um novo ciclo da criação e vem para a rua: actuações em Montalvão, nos festejos citados, procissão da Ressurreição e na romaria da Senhora da Graça, e a 18 uma arruada pelas ruas da vila lembrando o aniversário.

JORNAL DE NISA PROMOVE COLÓQUIO

Associando-se às diversas iniciativas promovidas pela Biblioteca Municipal de promoção do livro e da leitura, num mês particularmente rico em realizações, acedeu o Jornal de Nisa em colaborar nesse espírito de difusão cultural, promovendo no dia 23 de Abril com início às 15 horas, um Colóquio-Debate tendo como

tema o "Racismo e Xenofobia".

No colóquio participarão, entre outros, Manuel Correia, dirigente da Frente Anti-Racista, Gabriel Nunes, jornalista, tendo sido igualmente convidado o chefe de redacção do "Jornal do Fundão, Fernando Palouts Neves.

PÁGINA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

A partir deste número do "Jornal de Nisa e quinzenalmente, a Página da Saúde de responsabilidade do Centro de Saúde de Nisa marcará encontro com os leitores, numa iniciativa que julgamos, se não pioneira, pelo menos inovadora a nível da imprensa regional.

"Página da Saúde" visa estabelecer a necessária via de comunicação entre quem presta serviços de saúde (os médicos, os enfermeiros, o pessoal auxiliar, os técnicos administrativos) e a comunidade que servem, os utentes que aos serviços recorrem.

Entendemos que essa comunicação para dar frutos, tem que processar-se nos dois sentidos: mais e melhor conhecimento dos serviços de saúde, do seu funcionamento, competências e atribuições; melhor e mais qualificada informação do meio que serve, dos agregados populacionais e das pessoas que residem na área de influência do Centro de Saúde.

Direito constitucional assumido, o acesso aos cuidados de saúde com o nível de qualidade exigido, só será possível se todos conjugarem esforços tendentes à optimização dos recursos existentes, não os melhores, sabemos-lo; não os que julgamos necessários, mas aqueles de que efectivamente dispomos. E com esses é que contamos.

CARTA DOS DIREITOS E DEVERES DOS DOENTES

INTRODUÇÃO

O direito à protecção da saúde está consagrado na Constituição da República Portuguesa e assenta num conjunto de valores fundamentais como a dignidade humana, a equidade, a ética e a solidariedade.

No quadro legislativo da Saúde são estabelecidos direitos mais específicos, nomeadamente na Lei de Bases da Saúde (Lei 48/90, de 24 de Agosto) e no Estatuto Hospitalar (Decreto-Lei nº 48357, de 27 de Abril de 1968).

São estes princípios orientadores que servem de base à **Carta dos Direitos e Deveres dos Doentes**.

O conhecimento dos direitos e deveres dos doentes, também extensivos a todos os utilizadores do sistema de saúde, potencia a sua capacidade de intervenção activa na melhoria progressiva dos cuidados.

Evoluiu-se no sentido de o doente ser ouvido em todo o processo de reforma, em matéria de conteúdo dos cuidados de saúde, qualidade dos serviços e encaminhamento das queixas.

A Carta dos Direitos e Deveres dos Doentes representa, assim, mais um passo no caminho da dignificação dos doentes, do pleno respeito pela sua particular condição e da

humanização dos cuidados de saúde, caminho que os doentes, os profissionais e a comunidade devem percorrer lado a lado.

Assume-se, portanto, como instrumento de parceria na saúde, e não de confronto, contribuindo para os seguintes objectivos:

Consagrar o primado do cidadão, considerando-o como figura central de todo o Sistema de Saúde;

Reafirmar os direitos humanos fundamentais na prestação dos cuidados de saúde e, especialmente, proteger a dignidade e a integridade humanas, bem como o direito à autodeterminação;

Promover a humanização no atendimento a todos os doentes, principalmente aos grupos vulneráveis;

Desenvolver um bom relacionamento entre os doentes e os prestadores de cuidados de saúde e, sobretudo, estimular uma participação mais activa por parte do doente;

Proporcionar e reforçar novas oportunidades de diálogo entre os doentes, prestadores de cuidados de saúde e administrações das instituições de saúde.

Com a versão que agora se apresenta aos doentes e suas organizações, aos profissionais e entidades com responsabilidades na gestão da saúde e ao cidadão em

geral, procura-se fomentar a prática dos direitos e deveres dos doentes.

Visa-se, por outro lado, recolher opiniões e sugestões para um gradual ajustamento das disposições legais aos princípios que vierem a ser considerados necessários para garantir o cumprimento responsável e cívico destes deveres e direitos.

Com vista ao seu

aperfeiçoamento, não deixe de enviar os comentários e as sugestões de alteração que julgue convenientes para:

Direcção-Geral da Saúde - Alameda D: Afonso Henriques, 45
1056 Lisboa Codex



DIREITOS DOS DOENTES

1. O doente tem direito a ser tratado no respeito pela dignidade humana

É um direito humano fundamental, que adquire particular importância em situação de doença. Deve ser respeitado por todos os profissionais envolvidos no processo de prestação de cuidados, no que se refere quer aos aspectos técnicos, quer aos actos de acolhimento, orientação e encaminhamento dos doentes.

É também indispensável que o doente seja informado sobre a identidade e a profissão de todo o pessoal que participa no seu tratamento.

Este direito abrange ainda as condições das instalações e equipamentos, que têm de proporcionar o conforto e o bem-estar exigidos pela

situação de vulnerabilidade em que o doente se encontra.

2. O doente tem direito ao respeito pelas suas convicções culturais, filosóficas e religiosas

Cada doente é uma pessoa com as suas convicções culturais e religiosas. As instituições e os prestadores de cuidados de saúde têm, assim, de respeitar esses valores e providenciar a sua satisfação.

O apoio de familiares e amigos deve ser facilitado e incentivado.

Do mesmo modo, deve ser proporcionado o apoio espiritual requerido pelo doente ou, se necessário, por quem legitimamente o represente, de acordo com as suas convicções.

3. O doente tem direito

a receber os cuidados apropriados ao seu estado de saúde, no âmbito dos cuidados preventivos, curativos, de reabilitação e terminais.

Os serviços de saúde devem estar acessíveis a todos os cidadãos, por forma a prestar, em tempo útil, os cuidados técnicos e científicos que assegurem a melhoria da condição do doente e seu restabelecimento, assim como o acompanhamento digno e humano em situações terminais.

Em nenhuma circunstância os doentes podem ser objecto de discriminação.

Os recursos existentes são integralmente postos ao serviço da comunidade, até ao limite das disponibilidades.

Continua na pág. seguinte

PÁGINA DA SAÚDE

4. O doente tem direito à prestação de cuidados continuados

Em situação de doença, todos os cidadãos têm direito obter dos diversos níveis de prestação de cuidados (hospitais e centros de saúde) uma resposta pronta e eficiente, que lhes proporcione o necessário acompanhamento até ao seu completo restabelecimento.

Para isso, hospitais e centros de saúde têm de coordenar-se, de forma a não haver quaisquer quebras na prestação de cuidados que possam ocasionar danos ao doente.

O doente e seus familiares têm direito a ser informados das razões da transferência de um nível de cuidados para outro e a ser esclarecidos de que a continuidade da sua prestação fica garantida.

Ao doente e suas famílias são proporcionados os conhecimentos e informações que se mostrem essenciais aos cuidados que o doente deve continuar a receber no seu domicílio. Quando necessário, deverão ser postos à sua disposição cuidados domiciliários ou comunitários.

5. O doente tem direito a ser informado acerca dos serviços de saúde existentes, suas competências e níveis de cuidados.

Ao cidadão tem que ser fornecida informação acerca dos serviços de saúde locais, regionais e nacionais existentes, suas competências e níveis de cuidados, regras de organização e funcionamento, de modo a otimizar e a tornar mais cómoda a sua utilização.

Os serviços prestadores dos diversos níveis de cuidados devem providenciar no sentido de o doente ser sempre acompanhado dos elementos de diagnóstico e terapêutica considerados importantes para a continuação do tratamento.

Assim, evitam-se novos exames e tratamentos, penosos para o doente e dispendiosos para a comunidade.

6. O doente tem direito a ser informado sobre a sua situação de saúde

Esta informação deve ser prestada de forma clara, devendo ter sempre em conta a personalidade, o grau de instrução e as condições clínicas e psíquicas do doente.

Especificamente, a informação deve conter elementos relativos ao diagnóstico (tipo de doença), ao prognóstico (evolução da doença), tratamentos a efectuar, possíveis riscos e eventuais tratamentos alternativos.

O doente pode desejar não ser informado do seu estado

de qualquer acto médico ou participação em investigação ou ensino clínico.

O consentimento do doente é imprescindível para a realização de qualquer acto médico, após ter sido correctamente informado.

O doente pode, exceptuando alguns casos particulares, decidir, de forma livre e esclarecida, se aceita ou recusa um tratamento ou uma intervenção, bem como alterar a sua decisão.

Pretende-se, assim, assegurar e estimular o direito à autodeterminação, ou seja, a capacidade e a autonomia

prejuízos para terceiros, ou se a lei o determinar, podem estas informações ser utilizadas.

Este direito implica a obrigatoriedade do segredo profissional, a respeitar por todo o pessoal que desenvolve a sua actividade nos serviços de saúde.

10. O doente tem direito de acesso aos dados registados no seu processo clínico

A informação clínica e os elementos identificativos de um doente estão contidos no seu processo clínico.

O doente tem o direito de tomar conhecimento dos dados registados no seu processo, devendo essa informação ser fornecida de forma precisa e esclarecedora.

É omissão de alguns desses dados apenas é justificável se a sua revelação for considerada prejudicial para o doente ou se contiverem informação sobre terceiras pessoas.

11. O doente tem o direito à privacidade na prestação de todo e qualquer acto médico

A prestação de cuidados de saúde efectua-se no

respeito rigoroso do direito do doente à privacidade, o que significa que qualquer acto de diagnóstico ou terapêutica só pode ser efectuado na presença dos profissionais indispensáveis à sua execução, salvo se o doente consentir ou pedir a presença de outros elementos.

A vida privada ou familiar do doente não pode ser objecto de intromissão, a não ser que se mostre necessária para o diagnóstico ou tratamento e o doente expresse o seu consentimento.

12. O doente tem o direito, por si ou por quem o represente, a apresentar sugestões e reclamações

O doente, por si, por quem legitimamente o substitua ou por organizações representativas, pode avaliar a qualidade dos cuidados prestados e apresentar sugestões ou reclamações.

Para esse efeito, existem, nos serviços de saúde, o gabinete do utente e o livro de reclamações.

O doente terá sempre de receber resposta ou informação acerca do seguimento dado às suas sugestões e queixas, em tempo útil.



de saúde, devendo indicar, caso o entenda, quem deve receber a informação em seu lugar.

7. O doente tem o direito de obter uma segunda opinião sobre a sua situação de saúde

Este direito, que se traduz na obtenção de parecer de um outro médico, permite ao doente complementar a informação sobre o seu estado de saúde, dando-lhe a possibilidade de decidir, de forma mais esclarecida, acerca do tratamento a prosseguir.

8. O doente tem o direito a dar ou recusar o seu consentimento, antes

que os doentes têm de decidir sobre si próprios.

O consentimento pode ser presumido em situações de emergência e, em caso de incapacidade, deve este direito ser exercido pelo representante legal do doente.

9. O doente tem direito à confidencialidade de toda a informação clínica e elementos identificativos que lhe respeitam.

Todas as informações referentes ao estado de saúde do doente — situação clínica, diagnóstico, prognóstico, tratamento e dados de carácter pessoal — são confidenciais. Contudo, se o doente der o seu consentimento e não houver

DEVERES DOS DOENTES

1. O doente tem o dever de zelar pelo seu estado de saúde. Isto significa que deve procurar que deve garantir o mais completo restabelecimento e também participar na promoção da própria saúde e da comunidade em que vive.

2. O doente tem o dever de fornecer aos profissionais de saúde todas as informações necessárias para obtenção de um correcto diagnóstico e adequado tratamento.

3. O doente tem o dever de respeitar os direitos dos outros doente.

4. O doente tem o dever de colaborar com os profissionais de saúde, respeitando as indicações que lhe são recomendadas e, por si, livremente aceites.

5. O doente tem o dever de respeitar as regras de funcionamento dos serviços de saúde.

6. O doente tem o dever de utilizar os serviços de saúde de forma apropriada e de colaborar activamente na redução de gastos desnecessários.

JORNAL DE NISA -
15/4/98 - 1ª PUBLICAÇÃO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NISA

EDITAL Nº 3/98

SESSÃO ORDINÁRIA DE ABRIL/98

JOSÉ FRANCISCO DUARTE SEMEDO SEMEDO, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NISA:

TORNA PÚBLICO, no uso da competência que lhe confere a alínea a), do artº 41 do Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março, que convoca para o **dia 22 de Abril de 1998, pelas 20H00M**, a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Nisa, a realizar no Auditório da Biblioteca Municipal/Casa da Cultura, tendo a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1- Período de antes da ordem do dia.
- 2 - Actas: da Sessão de 30/12/97
da Sessão de 9/2/98
da Sessão de 23/2/98.
- 3 - Intervenção de munícipes.
- 4 - Informação sobre a actividade municipal, nos termos da alínea d) do nº 1 do artº 39º do D.L. 100/84, de 29 de Março, com a nova redacção dada pela Lei nº 18/91, de 12 de Junho.
- 5 - Eleição do Representante da Assembleia Municipal no Conselho Geral do Hospital Dr. José Maria Grande - Portalegre.
- 6 - Regimento da Assembleia Municipal.
- 7 - Conta de Gerência do Município do ano de 1997
- 8 - Relatório de Actividades do Município do ano de 1997.

Para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos habituais.

Paços do Concelho de Nisa, 3 de Abril de 1998
O Presidente da Assembleia Municipal
José Francisco Duarte Semedo

INFORMAÇÃO ÚTIL

TELEFONES ÚTEIS

EMERGÊNCIA 112

NISA

Centro de Saúde..... 42133

Bombeiros Voluntários..... 42303

GNR 42449

Câmara Municipal... 410000/

42237/42148

Fax 045/ 42799

Biblioteca Municipal..... 42806

Posto de Turismo..... 42457

J.F.Espírito Santo..... 42219

J.F.Nº Srº da Graça..... 413490

L.TE (avarias) Gratuito.....0800246246

Táxis (Praça da República) 42186

Escola Prof.

Mendes dos Remédios..... 42257

ETAPRONI..... 42842

Termas de Nisa..... 798133

ALPALHÃO

Extensão da Câmara..... 742131 /

Fax 742475

GNR..... 742225

Centro de Saúde..... 742121

Junta de Freguesia..... 742154

TOLOSA

Extensão da Câmara..... 798474 /

Fax 798421

GNR..... 798144

Centro de Saúde..... 798135

Junta de Freguesia..... 798168

Centro Social de Tolosa 798264

P. Telefónico Público..... 798151

AMIEIRA DO TEJO

Junta de Freguesia..... 457136

P. Telefónico Público... 457112 / 457121

Vila Flor — PT Público ... 457145

Centro de Saúde..... 457136

S. C. Misericórdia..... 457169

AREZ

Junta de Freguesia..... 748146

Centro de Saúde..... 748126

P. Telefónico Público..... 748111

S.C.Misericórdia..... 748151

MONTALVÃO

Junta de Freguesia..... 743132

GNR..... 743114

Centro de Saúde..... 743373

S.C.Misericórdia..... 743288

P.Telefónico Público..... 743118

PT Público-Salavessa..... 743141

PÉ DA SERRA

Junta de Freguesia..... 743436

P.Telefónico Público..... 743143

SANTANA

Junta de Freguesia..... 49130

Centro Social..... 49321

Postos Telefónicos Públicos:

Arneiro..... 49131

Pardo..... 49181

S. MATIAS

Postos Telefónicos Públicos:

Cacheiro..... 49120

Chão da Velha..... 49116

Falagueira..... 49112

Monte Claro..... 49141

Velada..... 49107

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

* 11 Abril a 18 Abril.- Martins Barata

* 18 Abril a 25 Abril.- Ferreira Pinto

* 25 Abril a 4 de Maio - Martins Barata

FARMÁCIAS

* Ferreira Pinto (Nisa)

- Lº Dr. António Granja, 6. telf. 42335

* Martins Barata (Nisa)

Lº 5 de Outubro, 3A telf. 42255

* F. Elvas (Alpalhão)

Lº da Devesa, 42 telf. 724125

* Moderna (Tolosa)

R. Prof. M. Trindade, 13 telf. 78239

NECROLOGIA

ARNEIRO - NISA

PORTALEGRE

MANUEL

VALENTE LOPES

AGRADECIMENTO

Esposa, filhos, nora, netos, bisneto e demais familiares na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

A todos bem-hajam!



ANTÓNIO MARIA

PEREIRA BICHO

FALECEU A 2/4/98

AGRADECIMENTO

Esposa e filhos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam na sua dor ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

JORNAL DE NISA -
15/4/98 - 1ª PUBLICAÇÃO

CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas nº 61-A, de folhas 49 a folhas 50vº, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Joaquim da Graça Basso e mulher Ana Semedo do Rosário, residentes em Nisa, na Rua Guerra Junqueiro, 2, rés-do-chão, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio rústico sito e denominado "Relengo", na freguesia do Espírito Santo, concelho de Nisa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 72 da seção I, com o valor patrimonial de 9.123\$00.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante compra efectuada há mais de 20 anos e de que não existe título, sendo porém certo que têm sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito da propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.

Nisa aos 25 de Março de 1998
O 2º Ajudante - Assinatura ilegível

JORNAL DE NISA -
15/4/98 - 1ª PUBLICAÇÃO

CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas nº 61-A, de folhas 56vº a folhas 580, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Francisco Pedro Vences e mulher Adelina Maria Pitacas, residentes em Tolosa, na Rua Dr. Alves da Costa, 24, se declaram, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio urbano sito na Rua de Santo António, na freguesia e povoação de Tolosa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 293, com o valor patrimonial de 18.297\$00.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante compra efectuada há mais de 20 anos e de que não existe título, sendo porém certo que têm sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito da propriedade sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.

Nisa aos 31 de Março de 1998
O 2º Ajudante - Assinatura ilegível

HÁ MILHARES DE MULHERES !!!

Dia Internacional da Mulher. Que dia!

Será talvez a ocasião ideal de desenvolverem uma apologia aos direitos e aos sucessos evidentes da mulher de forma avassaladora.

Não pretendo tal coisa, devido à evidência dos factos, pois a mulher, tal como o homem dispõe dos mesmos direitos, pelo menos teoricamente e no nosso país.

O que pretendo contar-vos é a História, não no sentido ficcional, mas como realidade da humanidade.

O período que aqui vos vou descrever é muito extenso pois surge com o aparecimento da sociedade humana até à fundação dos primeiros Estados. É precisamente a sociedade primitiva que existiu durante centenas de milhares de anos.

A sociedade primitiva é particularmente curiosa e interessante, onde a igualdade e a liberdade entre os indivíduos eram completamente asseguradas.

A particularidade que incide sobre este dia é naturalmente o papel da mulher, nesta sociedade designada de primitiva. Aqui, a mulher tinha um papel

predominante, apesar de não encontrarmos grandes diferenças entre os sexos.

Podemos também dizer que esta sociedade era, tal como as que a sucederam, marcada pelo fenómeno da guerra. E para que esta fosse bem sucedida, eram necessários tal como hoje, apoios e aliados, para melhor assegurar a vitória, na conquista de determinados territórios. O território era, portanto, a principal razão dos conflitos e das guerras, nas sociedades primitivas. E voltando aos aliados, qual seria, portanto, a melhor forma de obter aliados? Será a efectuação de trocas entre eles. Actualmente, as trocas entre aliados, são marcadamente económicas, mas na sociedade primitiva, o importante era assegurar a harmonia da família. Daí que as trocas seriam, não apenas uma troca de presentes, de festas, mas principalmente de trocas de mulheres. E porquê a importância da troca das mulheres? Isto porque são as mulheres que asseguram, não só a descendência como a sobrevivência de uma sociedade.

Esta troca tem uma importância política, ou seja, as relações

matrimoniais entre grupos diferentes, reforçam a alinça política, com o objectivo de afrontar da melhor forma os inimigos.

Com isso, podemos, portanto concluir que apesar da divisão pretendida nesta sociedade, a verdade é que sabemos que a actividade guerreira é atribuída ao homem que poderá, em maior ou menor grau, estar sujeito à morte no campo de batalha, daí que exista uma relação entre masculinidade e morte. Por outro lado existe uma relação entre feminilidade e vida, ou seja, é das mulheres que depende a descendência da humanidade, já que são elas que asseguram a reprodução biológica e social da comunidade.

E os homens reconhecem esta diferença de sexos, e têm consciência da superioridade das mulheres sobre os homens, pelo menos, neste pequeno-grande aspecto: o da descendência da espécie humana.

Ser feminista não faz parte da minha natureza, sou sim, pelo menos pretendo ser, feminina, na verdadeira acepção da palavra.

Florinda João Fortunato

NECROLOGIA

Faleceram no mês de Março de 1998:

- Dr. José Manuel Curado Banha - 87 anos natural da freguesia do Espírito Santo (Nisa) faleceu a 5/3/98

- Maria Narcisa Farto - 94 anos natural da freguesia de Alpalhão (Nisa) faleceu a 6/3/98

- José Maria Curado Reizinho - 85 anos natural da freguesia de N.º Sr.ª da Graça (Nisa) faleceu a 7/3/98

- Maria José Toco - 83 Anos natural da freguesia de Santana (Nisa) faleceu a 9/3/98

- Maria da Piedade Sampaio Policarpo - 70 anos natural da freguesia do Espírito Santo (Nisa) faleceu a 12/3/98

- Maria Antónia Pinheiro - 87 anos natural da freguesia do Espírito Santo (Nisa) faleceu a 12/3/98

- Maria da Graça Esteves - 70 anos natural da freguesia de Arés (Nisa)

- Maria de Oliveira Reizinho - 72 anos natural da freguesia do Espírito Santo (Nisa) faleceu a 19/3/98

- Joaquim Temudo Carita - 82 anos natural da freguesia do Espírito Santo (Nisa) faleceu a 20/3/98

- Rosária Dinis Balonas da Graça - 60 anos natural da freguesia do Espírito Santo (Nisa)

- Manuel Valente Lopes natural da freguesia de Santana (Nisa)

- Martinha Lopes Vicente - 62 anos natural da freguesia de S. Matias (Nisa) faleceu a 27/3/98



ECOMARCHÉ Nisa

**SERVIÇO
COPOS
LUMINARC
18 PEÇAS
3.900\$00**

**AZEITE CONDESTÁVEL
1,5º 0,75L
378\$00**

**FARINHA EXTRA FINA
NACIONAL
105\$00**

Vem aí o 2º aniversário!



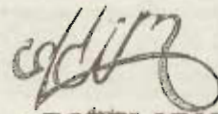
ECOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

JORNAL DE NISA

PUBLICITE
OS SEUS
PRODUTOS
OU SERVIÇOS

no seu
quinzenário regional



e **PAPELARIA NISENSE**
Arquitectura desenho
design Informática música

L² Heliodoro Salgado, 33
Tel/Fax (045) 429236
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA



Nisa Serviços - Gabinete de Contabilidade, Gestão
Recursos Humanos e Formação, Lda.

João Pedro Rodolfo - Gestão de Empresas - T.O.C. n.º 38670

Maria Luís Bicho - Gestão de Empresas - T.O.C. n.º 38669

Maria Manuel Rodolfo Lima - Gestão de Recursos Humanos

Rua Júlio Basso, nº25A - 1^º
6050 Nisa

Tel./Fax 045-429286

Seja bem-vindo ao
Jeronimu's

B A R

R. Alexandre Herculano,
Telef.(045) 429104 6050 NISA

**DR^a NARCISA
FIGUEIREDO**
CONSULTAS DE
OTORRINOLARINGOLOGIA
ALERGOLOGIA/MEDICINA GERAL

Todas as 3^{as} Feiras
- a partir das 15 horas

Marcações pelo telef. 42531(Cerenisa)
R. Júlio Basso, nº 25 - 6050 NISA

Farmácia Martins Barata

Secção de: **ORTOPEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 3-A - Tel: (045) 42255 6050 NISA

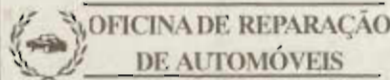
NISAÓPTICA, LDA.
ÓPTICA MÉDICA

A nossa competência
ao vosso serviço

- **Ópticos Diplomados**

Estrada do Monte Claro -
Tel.045/ 429190 - 6050 NISA

**JOSÉ DE JESUS
PIRES LOURO**



Ponte de Santa Maria
Telef.52190-ARRONCHES

Charme

Boutique - Sapataria

Rua Júlio Basso, Nº 65 - Tel: (045) 42745 - 6050 NISA

ERVANÁRIA
HERBONISA

Produtos DIETÉTICOS e NATURAIS

Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 46-A
Telef. 045 - 42365 6050 NISA

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1
Tel.045-413210

6050 NISA

NISAPNEUS Soc. Comercial de Pneus, Lda.

Rua Sidónio Pais, 24-26 - Tel e Fax. (045) 42613 - 6050 NISA

VENDA DE PNEUS

Novos e Recauchutados - Montagem
Vulcanização - Calibragem Electrónica
e Alinhamento de Direcções
Estação de Serviço - Lavagem e Lubrificação - Óleo GALP

FARMÁCIA FERREIRA PINTO

Direcção Técnica Dr^a Irene Martins



Especialidades Farmacêuticas

- **ORTOPEDIA - VETERINÁRIA**
- **DERMOCOSMÉTICA**

Largo Dr. António Granja, 6 Tel. 42335 6050 NISA



Rui Neves

Fotógrafo

Casamentos

Baptizados

Aniversários

e outras comemorações

Grande variedade de produtos:

Máquinas, Rolos, Álbums, Molduras, etc

Rua 31 de Janeiro, 19 * 6050 NISA * Telef 045 - 413334

CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA

- DOENÇAS DOS OLHOS -

EM NISA

(R. Visconde Vale da Sobreira, 18)

EM ALTER DO CHÃO

(R. Santarém, 88)

DR. FRANCISCO AIROSO

. CONSULTA GERAL OFTALMOLOGIA
. CIRURGIA DE CATARATAS
. CIRURGIA REFRACTIVA (OPERAÇÃO DA MIOPIA)

Contrariamente ao que foi posto a circular, **CONTINUA** a fazer
consultas no Consultório habitual aos **Sábados em Nisa** e às
Sextas-feiras em Alter do Chão, actividade que exerce
há largos anos nos respectivos concelhos.

Marcações de consultas pelos telefones:

NISA - 42334 Sr^a D. M^a Graça

ALTER DO CHÃO

- 42605 Sr^a D. Silvia

612341 - Sr^a D. Fortunata

ENOS LOCAIS HABITUAIS DE MARCAÇÃO

DISTRITAL DE JUNIORES		CLASSIFICAÇÃO	
9ª Jornada - Resultados		1º Elvenses.....	25 Pontos
Nisa e Benfica,.....	1	2º Campomaiorense,.....	25 "
Campomaiorense,.....	4	3º FC Crato.....	21 "
Portalegrense,.....	12	4º Portalegrense.....	13 "
Tolosa,.....	1	5º "O Elvas".....	13 "
Tramaga,.....	0	6º Nisa e Benfica.....	12 "
O Elvas,.....	5	6º Os Avisenses.....	7 "
Elvenses,.....	16	7º GDSF Tolosa.....	7 "
Avisenses,.....	0	8º GDRC Tramaga.....	5 "
		10º Foros do Arrão.....	3 "



EM CICLOTURISMO CORRIDA DA LIBERDADE

Ocupar os tempos livres de crianças e jovens com idades dos 10 aos 16 anos é um dos objectivos do Sector de desporto da Câmara de Nisa que programou para o período da Páscoa, um conjunto de actividades, a terem lugar no Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Mendes dos Remédios. A animação desportiva inclui as modalidades de futebol e andebol (no Pavilhão) e as vocacionadas para o contacto com a natureza como sejam os passeios de bicicleta todo o terreno e provas de orientação.

Outra prova não menos importante será sem dúvida, a realização da "Corrida da Liberdade", um passeio de cicloturismo no dia 25 de Abril, e para o qual estão abertas as

inscrições na Biblioteca Municipal.

A prova é de livre participação, para todas as idades e sexos, obrigando-se os participantes a respeitarem as regras básicas do cicloturismo e que mandam, entre outras coisas, pedalar pelo prazer e pelo contacto com a natureza, sem objectivo de classificações ou de "tempos".

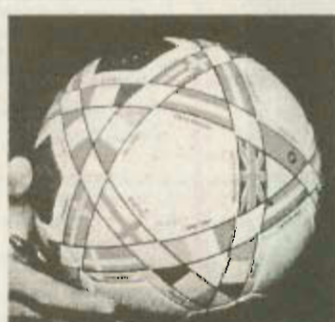
12º CAMPEONATO DE MONTANHA À ESCALADA DO GAVIÃO

A VII Escalada Belver-Gavião, em atletismo, realiza-se no próximo sábado - dia 19- com início às 9 horas da manhã.

A prova conta para o calendário do 12º

Campeonato de Montanha e é organizada pelo Centro Cultural e Desportivo da Câmara, com apoio técnico do Inatel e patrocínio da Ourivesaria Árias.

FUTEBOL CONTRA RACISMO



O mundo do futebol associa-se à luta contra o racismo: em Fevereiro decorreu nas instalações do Parlamento Europeu (PE) em Bruxelas, uma manifestação pública de repúdio do racismo por parte dos vários intervenientes no futebol.

Representantes da UEFA, das federações nacionais e das associações de futebolistas dos Quinze expuseram ao público algumas das iniciativas que têm levado a cabo como contributo do futebol para o "Ano Europeu contra o Racismo": vídeos, cartazes, etc. O futebol é uma actividade extremamente propícia à manifestação de atitudes pró-racistas, mas é também um sector com um grande potencial pedagógico anti-racista, dada a coexistência entre atletas de várias etnias que assumem o estatuto de ídolo das multidões, em particular da juventude.

Destaque-se o manifesto anti-racista que os representantes de futebolistas, árbitros e clubes assinaram, comprometendo-se a não pactuar com qualquer atitude racista durante o decorrer dos jogos. Em particular, os futebolistas e os árbitros comprometem-se a interromper as partidas sempre que se verifique alguma manifestação de carácter racista (o que poderá dar que pensar a algumas equipas que infelizmente continuam a existir um pouco por toda a parte).



CAMPEONATO DISTRITAL DA 1ª DIVISÃO

Portalegrense e Terrugem assumem-se, a cada jornada, como as duas melhores equipas do Distrital. Ambas venceram fora: o Desportivo em Ponte de Sôr (0-1) e a Terrugem na Póvoa por concludentes 0-5. A questão do título e do vice-campeão está arrumada. No fundo da tabela, Foros do Arrão e Gáfete há muito que fizeram as malas para o regresso à 2ª divisão, enquanto o Alpalhoense com a derrota em Alegrete (1-0) viu aproximar-se os Mosteiros. Cinco pontos separam agora as duas equipas e entre elas e o Valdaçoense se dicutirá o outro despromovido.

Duas notas neste Distrital: o último (Foros do Arrão) ainda não conheceu o sabor da vitória; os Arenenses, por seu lado, não podem ser acusados de "empatas". Em 24 jogos não sabem o que é empatar: ou ganham ou perdem, empatar, não!

Resultados da 24ª Jornada

Elvenses, 2	Monforte, 0	Alegrete, 1	Alpalhoense, 0
Foros do Arrão, 2	Mosteirense, 3	Póvoa e Meadas, 0	Terrugem, 5
Elétrico, 0	Portalegrense, 1	Alter, 3	Arenense, 1
Gafetense, 1	Caiense, 3	Santa Eulália, 3	Valdaçoense, 1

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P		J	V	E	D	G	P
1º Portalegrense	24	22	1	1	77-15	67	9º P. Meadas	26	9	5	10	31-43	32
2º Terrugem	24	16	7	1	56-9	55	9º Monfortense	26	7	7	10	38-41	28
3º Elétrico	24	15	5	4	67-27	50	11º Arenenses	26	9	0	15	38-39	27
4º AD Alter	24	14	4	6	53-32	46	12º Valdaçoense	26	7	5	12	39-52	26
5º Os Elvense	24	13	4	7	58-27	43	13º Alpalhoense	26	7	4	13	32-39	25
6º Caiense	26	12	2	10	36-41	38	14º Mosteirense	26	6	2	16	7-63	20
7º Alegrete	26	11	4	9	40-51	37	15º Gafetense	26	3	2	19	23-85	11
8º Santa Eulália	26	10	6	8	45-38	33	16º Foros Arrão	26	0	4	20	13-81	4

CAMPEONATO DISTRITAL DA 2ª DIVISÃO

Chegou ao fim o distrital da 2ª Divisão, prova em que participou o Nisa e Benfica que no início se perfilou como um dos candidatos ao triunfo final ou, no mínimo, à subida de divisão. Aspirações que estiveram longe de ser concretizadas, face à irregularidade das exibições e à falta de decisão em jogos capitais.

O Fronteirense sagrou-se campeão, ultrapassando na recta final os Avisenses, que parecia ser a equipa com mais e melhores argumentos. Tramaga acompanha estas duas equipas no acesso à divisão principal, garantindo este lugar na última jornada, em disputa com outro sério concorrente: o Montargilense.

Chanceuse e Vidense não aguentaram a pedalada e, sem jogadores, foram obrigados a desistir, confirmando o que aqui por várias vezes dissemos: os distritais de futebol são (também) a imagem do distrito que temos e somos, e o esforço, por vezes abnegado, de dirigentes e animadores nem compensado é com a vitória moral da chegada ao fim da mais desportiva das metas: a participação.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1º Fronteirense	18	13	4	1	56-7	43
2º Os Avisense	18	12	3	3	57-17	39
3º Tramaga	18	11	3	4	39-22	36
4º Montargilense	18	10	4	4	46-29	34
5º Nisa e Benfica	18	8	3	7	39-30	27
6º CC Crato	18	6	2	10	38-48	20
7º SC Canense	18	5	5	8	33-45	20
8º GD Urra	18	4	2	12	21-61	14
9º Benavilense	18	3	3	12	15-30	12
10º GD Fortios	18	2	3	13	18-63	9

Resultados da 22ª Jornada

Nisa e Benfica, 1	Benavilense, 0
GD Urra, 0	Fronteirense, 4
Montargilense, 1	Chanceuse, 0
Fortios, 0	Tramaga, 2
Os Avisenses, 4	Crato 1

*Chanceuse e Vidense foram desclassificados.



Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

FEIRA DE VINHOS EM AZAY

Decorreu nos dias 28 e 29 de Março, a 50ª edição da Feira dos Vinhos de Azay-le-Rideau, inaugurada pelas entidades oficiais que após uma palestra de saudação, se dirigiram à "Sala dos Halles" iniciando as provas vinícolas.

A Feira dos Vinhos de Azay-le-Rideau tem vindo a perder de ano para ano, as suas principais características, situação ainda mais agravada devido ao encerramento das Caves do Haut-Pinneau por parte da Câmara e dado o estado de degradação e do perigo que representam.

A Feira desde que deixou a sua "própria casa" (as caves) e se transferiu para a Sala, perdeu

parte da sua beleza e tradição, pois atrai poucos forasteiros, ainda que este ano tenham estado presentes cerca de duas dezenas de expositores da região e alguns vindos da ziona de Bordéus.

As caves do Haut-Pinneau, construídas como milhares de outras espalhadas pela França, serviram como habitação e abrigo das populações durante as duas guerras mundiais, que ali procuravam o refúgio e a fuga aos bombardeamentos alemães.

Com tão importante papel histórico, é pena estarem fechadas ao público, pois mereciam ser visitadas, embora nelas não existam figuras rupestres...

CICLISMO

No Domingo, dia 22 de Março, Azay-le-Rideau foi alvo de provas ciclistas organizadas pela Union Vélocipédique de Azay-Cheillé, prova em que participaram 133 corredores, para percorrerem um percurso de noventa quilómetros.

Esta prova teve duas partidas: a primeira foi dada,

simbolicamente, por M. Michelin, presidente da Câmara local e a segunda, oficial, na subida que antecede a Estrada Nacional. Local que foi escolhido também para a meta da prova, proporcionando momentos verdadeiramente espectaculares.

MÚSICA

A RTPI trouxe-nos, ainda que por breves instantes, a aparição do nosso António Maria Charrinho. Foi no dia 21 de Março e o António Maria actuou em conjunto com a

Orquestra do Conservatório de Portalegre, tendo interpretado um tema musical bastante bonito. É sempre agradável vermos (e ouvirmos) gente da nossa terra.

AVISO À NAVEGAÇÃO!

ENVIO DE NOTÍCIAS/CALENDÁRIO

As colectividades, Comissões de Festas, Escolas e outras instituições de utilidade pública que desejem publicar informações de iniciativas sócio-culturais, festas populares, actividades desportivas ou outras na Agenda, devem entregar (ou enviar por fax ou correio) os pedidos-programas, em papel timbrado, com a assinatura dos responsáveis da respectiva instituição, na morada abaixo indicada, tendo em conta o seguinte calendário de recepção:

Jornal nº8 - Até 25 de Abril, iniciativas que se realizam a

partir do dia 30 de Abril
Jornal nº9 - Até 9 de Maio, iniciativas que se realizam a **partir do dia 14 de Maio**

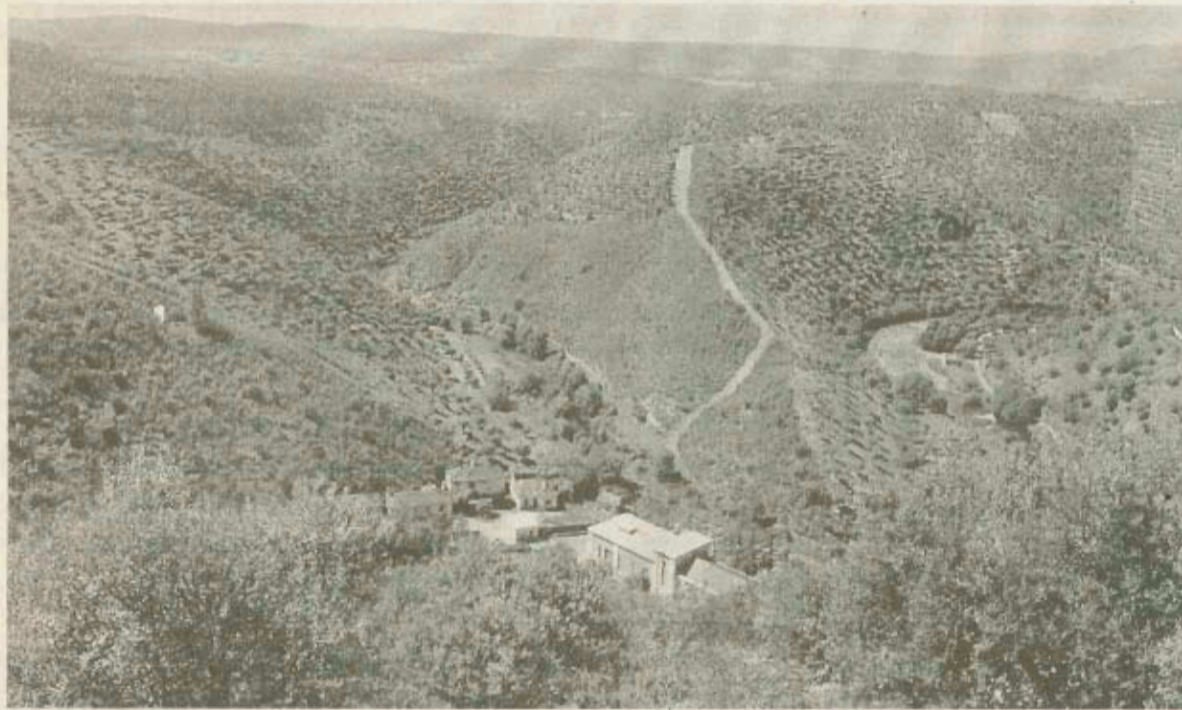
Nesta coluna (Agenda) daremos periodicamente informação sobre o envio/recepção de textos.

A Redacção reserva-se o direito de publicar as iniciativas em função do espaço disponível.

Envio dos pedidos ou programas para:

"Jornal de Nisa" - Agenda - Apartado 67 - 6050 Nisa ou tel. 300740 | telefax 300748

do Concelho



ALCUNHAS DOS ALPALHOENSES (IV)

XXXIV

Já não temos nenhum Magano
Não sei se restam Sardentas
Está para durar o Cabano
Mas já se foram os Cantantas

XXXV

Está bem gordinho o Sopa
Mas já nos deixou o Praia
Há anos que partiu a Raivóta
Creio estar vivinho o Malafaia

XXXVI

Temos descendentes Paivélhos
E também um Arremula
Não sei se ainda há Coelhos
Mas ainda há um Fazbulha

XXXVII

Creio estar vivo o Sête-Patas
Já só temos um Calhicas
Sei haver muitos Cabaças
E só termos uma Pirolitas

XXXVIII

Creio só haver um Rebóla
E um seu vizinho Rambóia
Em tempos tivémos um Caçoila
E se não falho uma Góia

XXXIX

Vou fechar com os Capinhas
Vou findar com as Babécas
Vou terminar com Batatinhas
Vou acabar com as Malfeitas

XL

Já tivémos um Boca de Lobo
Está vivinho o Pallhóta
Não sei se há algum Boto
E se existe ainda o Póca

XLI

Temos também um Fandanguinho
E bem assim um Dalhadulha
Um Broa que foi Padeirinho
E um Patinhas de Cabra vivinho

XLII

Das alcunhas fiz a rima
De alguns filhos de Alpalhão
O autor foi o Papafina
Que aos citados lança o Perdão.

Novembro de 1986

Joaquim Carrilho Capelão

FICHA TÉCNICA

JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, António Bento, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato

Correspondentes

França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva

Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova - Publiarvis
Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Telef. (045) 300740 Fax 300748

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00
(+ Postes de correio)

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.